

O RENASCER VIANENSE

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA ACADEMIA VIANENSE DE LETRAS

ANO IX Nº 36 VIANA-MA, MAIO DE 2012



Editorial

ACADEMIA VIANENSE DE LETRAS: DEZ ANOS DEPOIS

Dia 4 de maio comemoramos os dez anos de fundação da Academia Vianense de Letras – AVL. Promovemos uma solenidade em uma das salas da nossa Casa de Cultura e ali, dentre outras atividades, fizemos a obliteração do selo comemorativo do aniversário da Academia e debatemos com os professores presentes sobre a atuação da Academia na sociedade local.

Como podemos avaliar nossa Academia, após 10 anos de funcionamento?

Apesar das dificuldades e limitações que enfrentamos, cremos ter prestado relevante serviço à história e às letras vianenses. Tiramos do esquecimento muitos vianenses ilustres que já estavam condenados ao completo desconhecimento. Patrocinamos a edição e reedição de vários livros indispensáveis à conservação da memória da nossa terra. Obras que se mantinham desconhecidas se faltasse nossa iniciativa. Homenageamos várias pessoas que se destacaram em suas atividades, servindo à comunidade vianense e que nunca haviam recebido um “muito obrigado”. Elevamos o nome de Viana no espaço das letras estadual, em consonância com seu passado e sua glória.

Ao comemorarmos o primeiro aniversário da Academia Vianense de Letras, iniciamos aquele editorial afirmando: “O primeiro aniversário da Academia Vianense de Letras é uma vitória do nosso ideal que deu certo. É uma comemoração que diz respeito a todos os vianenses porque ratifica a vocação cultural da nossa terra, ao longo de décadas e séculos.” Neste aniversário de dez anos, repetimos, vitoriosos, esse mesmo sentimento de vencedores.

Até a presente data não preenchemos todo o quadro de membros efetivos. Não temos pressa. Procuramos ser criteriosos na escolha de cada novo titular. Sabemos que não há unanimidade nessas escolhas acadêmicas, mas essas polêmicas fazem parte de todas as academias.

Para que serve uma academia?

Quem fizer uma avaliação sobre esses dados que mencionamos aqui, com facilidade saberá responder. Desde Platão, as academias serviam para reunir a intelectualidade do lugar com o propósito de discutir seus problemas e propor soluções, além de entregar-se aos altos estudos sobre o espírito e a inteligência humana.

Nesses dez anos, temos orgulho de manter nossa Casa de Letras em funcionamento ativo, contribuindo para a discussão de problemas sociais e políticos que interessam à população, pois não só de literatura vive uma academia de letras.

Continuamos editando o *Renascer Vianense*, com esforço e a contribuição que recebemos de pessoas sensibilizadas com nossos propósitos. A cada edição, nosso jornal diz para que viemos e procura transmitir aos vianenses a mensagem de que nossa Academia é de todos e por isso todos nós estamos de parabéns por este aniversário.

AVL LANÇA SELO COMEMORATIVO



Academia Vianense de Letras lançou o selo comemorativo de seus dez anos de fundação na noite do dia 4 de maio, em cerimônia realizada na Casa da Cultura de Viana, a qual contou com a presença do gerente local dos Correios e Telégrafos, Cleilton Vieira.

Antes de receber o carimbo oficial, o selo foi exibido aos presentes, quando o presidente da AVL fez uma rápida explanação sobre o significado daquela iniciativa, destacando que a arte do selo (a bandeira de Viana como fundo para a logomarca da Academia) remete ao trabalho desenvolvido por esta agremiação

cultural em prol da cultura vianense.

A título de informação, a logomarca da AVL (louros emoldurando um pequeno barco, cuja vela é uma pena de escrever) é uma referência ao lago de Viana, fonte secular de inspiração para os compositores, escritores e poetas vianenses.

Notícias do São Bonifácio



A imagem relicário de São Bonifácio já se encontra exposta à visitação pública no Anexo de Arte Sacra do Museu Histórico e Artístico do Maranhão (Rua do Sol, 302), em São Luís.

Para quem não sabe, a imagem de São Bonifácio foi um presente do Papa Urbano VIII aos padres jesuítas da Província do Maranhão como incentivo pelo importante trabalho de evangelização desenvolvido pelos religiosos. Recebida no porto de São Luís pelo célebre padre Antônio Vieira, em 02/12/1652, estima-se que a imagem tenha sido levada para Viana em 1683, quando da fundação da Missão Nossa Senhora da Conceição do Maracu e do Engenho de São Bonifácio, onde permaneceu por mais de três séculos.

Em março de 2007, uma comissão composta por membros da Academia Vianense de Letras,

do Comitê de Defesa do Patrimônio Histórico de Viana e de funcionários do Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) recebeu das mãos do padre Wilson Cordeiro a valiosa relíquia, a fim de transportá-la para São Luís.

Devidamente restaurada, a imagem foi apresentada ao público maranhense em missa festiva, realizada na Catedral da Sé, em 28/05/2009 (matéria veiculada no Renascer nº 25). Cedida ao museu sob contrato de comodato, celebrado entre a Diocese de Viana e a Secretaria de Estado da Cultura, o São Bonifácio aguarda agora a conclusão de seu processo de tombamento junto ao Iphan.

Vale a pena uma visita ao Museu Histórico de São Luís para admirar de perto este autêntico exemplar de arte sacra do século XVII.

FOTOS: LUIZ ALEXANDRE



O Passa Fogo vem aí

Preparem as carretilhas, aqueçam os pandeirões e matracas!

Junho está chegando e com ele, além das quadrilhas e do bumba-boi, mais uma farra do “passa fogo no boi”, secular folguedo vianense que a cada ano arrasta mais adeptos e entusiastas, inclusive de outros municípios maranhenses.

Em frente ao altar, enquanto a noite do dia 28 não chega, o boi aguarda as orações contritas dos fiéis a São João (este ano sem o Sr. José Soeiro, falecido no ano passado), antes de ser levado para o banho de fogo pelas ruas da cidade.



Cartas recebidas

São Luís, 02/04/2012

Caro Presidente da AVL,

A que ponto chegou nossa cidade! Viana hoje, para a tristeza de quem a ama como eu, é uma cidade sem. Não é dez, nem mil, mas sem. É isso mesmo, sem com s: sem matadouro público, sem aeroporto, sem esgotamento sanitário, sem segurança e saúde públicas à altura, sem transporte rural digno, sem lei, sem administração, sem lenço nem documento.

E o pior é saber que existe recurso para tudo isso junto ao Governo Federal, mas para consegui-lo é preciso competência administrativa, boa vontade e principalmente responsabilidade e amor pela cidade.

Emerson Sousa Cutrim
Odontólogo



Senhor Redator,

Em um exemplar do Renascer Vianense de 2011 que me foi apresentado, tive a grata satisfação de encontrar ali o meu pseudônimo inserido, no artigo sobre a Serra Velha do Domingos Portugêses.

Naquele momento, uma saudosa lembrança me veio à mente: recordei-me de outra Serra Velha, também de destaque, que participei aí em Viana.

Era véspera de São José. Era noite, portanto, de Serra Velha na cidade!

Eu, o Dico de Estefânia, o Meleiro e outros da “curriola”, não iríamos deixar a data passar despercebida e assim planejamos a nossa Serra Velha. À noite, antes de sairmos às ruas, estivemos reunidos no Bar do Dico, ingerindo umas e outras, enquanto aguardávamos pela hora mais conveniente para sairmos em campo na busca dos nossos pacientes.

Lá fora, o luar que se derramava sobre a cidade, dificultava a nossa saída que deveria ser de maneira oculta. Mas, de repente, nos céus, uma espessa e extensa nuvem de chuva toldou a face da lua e a escuridão tomou conta da cidade.

O silêncio agora era profundo. Nas casas, os moradores já dormiam o sono dos justos. Ambiente e clima perfeitos para a nossa partida.

Munidos de duas buzinas de pescadores, uma lata velha e um serrote, saímos pelas ruas desertas onde só os velhos postes sem luz testemunhavam os nossos passos sutis.

Pela tradição, só os vovós e as vovós deveriam ser serrados, mas, naquela noite, não sei por que, abriu-se uma exceção para o Álvaro Cordeiro que não era avô. Dirigimo-nos então à casa da vítima escolhida.

O Dico de Estefânia e o Meleiro, com seus apetrechos em mãos, se acomodaram junto a uma das janelas e iniciaram a nossa primeira Serra Velha daquela noite. Chamaram o Álvaro e, simbolicamente, reuniram a família em torno dele para a leitura do testamento e outros rituais próprios da brincadeira. Tudo transcorria na mais perfeita normalidade até que o Meleiro, com a voz dissimulada pela buzina junto à boca e se passando pelo Álvaro Cordeiro já moribundo, pediu a presença do padre da Igreja Brasileira para dar-lhe a Sagrada Comunhão e ministrar-lhe a extrema-unção. Acontece que os Cordeiros eram católicos romanos convictos, inclusive a dita família já havia dado um padre. Certamente interpretariam aquele pedido como afrontoso desrespeito, devido à nossa posição irreverente em relação à “Guerra Santa vianense” da época.

Nós, na rua, percebendo o descontentamento causado pela ironia do Meleiro, e preocupados com o famoso banho de urina sempre presente nessas ocasiões de desagrados, dispersamo-nos em correria pelas ruas até onde nos sentimos seguros para comentar o ocorrido e encerrar toda a programação daquela noite.

Zé Marrequeiro

TRILOGIA DO ROMANCE VIANENSE

3ª parte

ESPELHO D'ÁGUA

João Mendonça Cordeiro

O romance *Espelho D'Água*, do médico e escritor Aldir Penha Costa Ferreira (que na infância residiu em Viana, na antiga e extinta Praça São Sebastião) encerra esta “trilogia do romance vianense” a que nos propusemos escrever, a partir de análises pontuais e modestas considerações.

A obra em epígrafe retrata principalmente o parâmetro socioeconômico vivido pelo município “em fins da década de 40 e início da de 50 do século XX”, como esclarece o autor. Desenvolvida a partir de um núcleo central, isto é, a estrutura e funcionamento de uma família pequena e simples, constituída pelo pai, mãe e apenas dois filhos (um menino e uma menina) – o que os tornava quase uma exceção entre as famílias da época, geradoras de numerosas proles – a narrativa centra-se nesse diminuto universo familiar do qual também fazia parte um “garoto de criação”, espécie de filho adotivo, para discorrer sobre a singeleza do modelo social e da vida pacata de uma cidade interiorana daqueles idos.

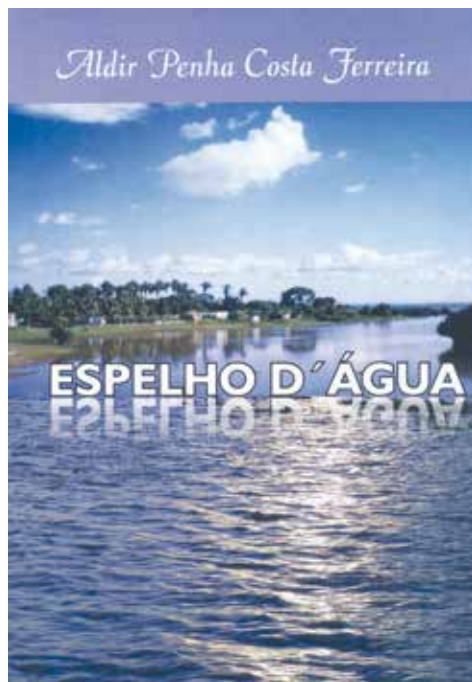
O meio de sobrevivência da família provinha de uma quitanda típica, bem sortida, que vendia quase tudo, célula viva de encontros e desencontros (brigas) de fregueses constantes ou esporádicos, muitos deles conhecidos pelos apelidos, conforme a tradição vianense. Há personagens com nomes fictícios ou modificados, como o dentista, Dr. Marujo, que se misturam aos per-

sonagens reais, a exemplo do padre Manoel Arouche, dos empresários José Pinheiro e Jorge Duailibe, das professoras Santoca Gomes Pinheiro e sua filha Lenir (ambas da Escola Dr. Castro Maia), dos irmãos Dedé, Das Dores e José Travassos Furtado (este

Através do cotidiano da família, o livro relata os costumes seculares da população vianense, desenhando um interessante e diversificado painel cultural, onde se destacam as lendas e os folguedos inesquecíveis do carnaval e do bumba-meu-boi, os diversos métodos de pescarias praticados nos lagos, rios ou riachos da região, as brincadeiras infantis ou ainda as manifestações de solidariedade social, como no combate ao fogo em palhoças rapidamente inflamáveis.

Mereceram destaques especiais fatos verídicos que marcaram a história de Viana como, por exemplo, a bênção e o passeio inaugural do primeiro caminhão da cidade (acontecimento este que serve de abertura para o romance) ou a chegada do transporte aéreo, com o pouso e decolagem de teco-tecos, na beira do lago, o que diminuía grandemente o longo percurso da viagem a São Luís, até então somente possível, via fluvial, a bordo de lanchas e barcos desconfortáveis.

Enfim, a obra de Aldir Ferreira traz o grande mérito de registrar para a posteridade o modo de vida e as tradições originais de uma Viana que, hoje, sobrevive apenas na memória dos mais velhos. Mas, acima de tudo, além do saudável entretenimento que sua leitura proporciona, o romance *Espelho D'Água* certamente será de grande utilidade para futuras pesquisas, quando novas gerações de vianenses desejarem “saber o que era Viana com sua gente” na metade do século passado, como predizia Ozimo de Carvalho em seu *Retrato de um Município*.



último seminarista), do enfermeiro Graco, dos comerciantes Daniel Gomes e Lino Lopes, do futuro prefeito Luís Couto e do “aviador” Dieguez. O famoso Seu Gegê (Heitor Piedade), como vizinho da família e promotor da concorrida festa de São Sebastião, realizada em janeiro, também ganhou o direito de aparecer no romance.

Outdoor homenageia a artista Dilú Mello

Patrocinado pela Secretaria de Estado da Cultura e pela prefeitura de Viana encontra-se montado no Parque Folclórico Dilú Mello um *outdoor* que reverencia o transcurso do centenário de nascimento da mais ilustre filha da terra, comemorado no ano passado.

Embora os anais da MPB apontem 1913 como o ano do nascimento da cantora e compositora maranhense Dilú Mello, no Cartório de Registro Civil de Viana o nascimento da menina Maria de Lourdes Argollo encontra-se registrado dois anos antes, ou seja, em 1911.

Desencontros de datas à parte, o importante é reverenciar a memória de uma das artistas mais completas que já desfilaram pelo cenário musical brasileiro e que por isso mesmo se tornou a maior embaixatriz da música vianense.

GRAÇACUTRIM



ASSINATURA ANUAL DO RENASCE

Para se tornar assinante deste periódico, basta depositar o valor de R\$ 40,00 (quarenta reais) na conta corrente da AVL, no Banco do Brasil.

Nº da conta: 13.365 – 5
Nº da agência: 2972 – 6

Depois envie uma mensagem para luiz.raposo@uol.com.br comunicando a data do depósito, o nome e o endereço completos do depositante (sem esquecer o Cep).

Dessa maneira, seu exemplar será enviado, trimestralmente, via correio.

Aos já assinantes que desejem renovar a assinatura, o processo é o mesmo. Não esqueça, porém, de passar a mensagem comunicando a data do depósito.

No ato da renovação, não é necessário comunicar o endereço do depositante (a não ser que tenha havido alguma mudança).

Lançamento de livros inicia comemorações dos 10 anos da AVL em São Luís



Luiz Alexandre Raposo autografa livro de sua autoria

Sob o patrocínio do Governo do Estado, através de sua Secretaria de Cultura, foram lançados em São Luís os livros *Memórias de América Dias* de Luiz Alexandre Raposo, *Retrato de um Município* de Ozimo de Carvalho e um *Caderno Musical* de Dilú Mello.

O lançamento, realizado no Museu Histórico e Artístico do Mara-

nhão, no último 13 de abril, contou com a participação da colônia vianense radicada na capital maranhense, apesar da forte chuva que caiu sobre a cidade pouco antes das 19 horas.

Um show da cantora Fátima Passarinho (com participações especiais de Alessandro Batista e Fernando de Carvalho), interpretando músicas de

Dilú Mello, a grande homenageada da noite, abrilhantou o encontro cultural e animou o público presente.

A renda da venda dos livros foi revertida em benefício da Academia Vianense de Letras e da complementação das obras de restauração do telhado da Catedral de N. S. da Conceição (antiga Igreja Matriz de Viana).



Marli de Mendonça, Secretária Adjunta da Cultura, ao expor o trabalho de sua pasta

SINOPSES DAS OBRAS PUBLICADAS



Memórias de América Dias, de autoria de Luiz Alexandre Raposo, relata a trajetória profissional de uma violinista vianense, falecida em 2001, aos 93 anos. Filha do célebre maestro Miguel

Dias, América Dias viveu até os 46 anos em Viana, mudando-se para São Luís em 1953, onde fez parte das orquestras do Pedro Gromwell e do Vital, ambas de grande destaque nos eventos festivos da ilha, nas décadas de 50 e 60.

Paralelo à vida da instrumentista, o livro resgata o passado recente de Viana, descrevendo costumes, festas, personagens, fatos políticos, religiosos e esportivos que marcaram a história da cidade na primeira metade do século passado.



Retrato de um Município é a reedição de um importante trabalho, lançado em 1958, em comemoração ao 2º centenário de fundação da cidade de Viana. Escrito pelo intelectual vianense Ozimo de Carvalho, o livro faz uma abordagem científica dos aspectos histórico, social e ambiental que caracterizavam nosso município até os anos 50.

Formado em Farmácia pela antiga Faculdade de Salvador (e prefeito de Viana por dois mandatos) Ozimo de Carvalho foi um autêntico ambien-

talista, muito antes que o mundo se voltasse para a questão ambiental. Sua obra extrapola as barreiras do tempo e antevê o futuro, alertando sobre os iminentes perigos que ameaçavam (e cada vez mais continuam ameaçando) o frágil equilíbrio ecológico do lago de Viana e seus campos inundáveis.



O **Caderno Musical de Dilú Mello** reúne 32 partituras de composições da autoria da famosa cantora e compositora maranhense. A iniciativa, também da AVL, reverencia a passagem

do centenário de nascimento do artista, comemorado no ano passado.

Organizado por Luiz Alexandre Raposo (biógrafo de Dilú Mello) e editado pelo maestro Zezé da Flauta, o álbum destina-se à distribuição gratuita entre estudantes e profissionais da música, além de escolas de música do Maranhão e de outros estados da Federação.

Na seleção das 32 obras foram utilizados os critérios das mais famosas, como *Fiz a cama na varanda*, *Meu Cariri*, *Qual o valor da sanfona*, *Conceição da Praia* (entre outras); seguidas daquelas composições de cunho essencialmente folclórico (grande paixão do artista), como *Roleta de Cana*, *O Caminhão de Laranjas*, *Sapo Cururu*, etc.; e finalmente as composições que tiveram o torrão maranhense como fonte de inspiração, a exemplo de *Acalentado São Luís*, *Redinha de Algodão*, *Viana - cidade magia*, e a emotiva *Saudades do Maranhão*.



A cantora Fátima Passarinho relembrou os sucessos de Dilú Mello



Aspecto do público presente



Famílias do Dr. Ozimo de Carvalho prestigiaram o evento



A Secretária Municipal de Educação, Adriana Guimarães, ao elogiar o trabalho da AVL para a coletividade reunida na Casa da Cultura



Uma noite de confraternização entre acadêmicos, professores, estudantes e representantes da coletividade local marcou o aniversário de dez anos da Academia Vianense de Letras, comemorado no último 4 de maio (sexta-feira).

Realizado na Casa da Cultura, o evento cultural constou dos lançamentos dos livros *Entre Viana e Viana* de Lourival Serejo, *Memórias de América Dias* de Luiz Alexandre Raposo, *Retrato de um Município* de Ozimo de Carvalho e do *Caderno Musical de Dilú Mello*, além da apresentação e obliteração do selo comemorativo dos dez anos da AVL pelo gerente dos Correios e Telégrafos de Viana, Clelton Pereira Vieira.

Uma exposição das obras do escritor Josué Montello, cujo pano de fundo é a capital maranhense, também marcou presença na noite festiva. A mostra reverenciava os 400 anos de São Luís, comemorados neste ano de 2012.

Os acadêmicos aproveitaram o momento para um proveitoso debate com os professores das redes de ensino estadual e municipal de Viana. Na oportunidade, a secretária de Educação do Município, Adriana Guimarães, usou da palavra para elogiar e agradecer o trabalho desenvolvido pela Academia na promoção da cultura vianense, nesta sua primeira década de existência.

Antes do coquetel servido aos presentes, foi entregue ao padre Rosivaldo Moraes, pároco da Catedral de N. S. da Conceição, parte da renda obtida com a venda, em São Luís, do livro *Retrato de um Município*. A entrega oficial do cheque (no valor inicial de mil e oitocentos reais) foi feita pelo engenheiro agrônomo Marcos Carvalho, neto do autor da obra reeditada.

Evento cultural comemora aniversário da AVL em Viana

Exposição literária, obliteração de selo e lançamento de livros marcaram a data festiva

FOTOS: GERALDO COSTA/LUIZ ALEXANDRE



▲ Marcos Carvalho faz a entrega do cheque ao pároco da Catedral



Padre Rosivaldo ao agradecer pela doação da renda obtida com a venda dos livros ▶

DIVULGAÇÃO



Luiz Alexandre e Lourival Serejo autografando suas obras



Painéis da exposição que homenageia os 400 anos de São Luís



Estudantes vianenses prestigiaram a exposição das obras de Josué Montello



Comissão que recebeu, do padre Wilson Cordeiro, a imagem de S. Bonifácio em 23/03/2007



Curso de História do Município ministrado aos professores vianenses (24 a 26 /05/2007)

DIVULGAÇÃO



Semana Josué Montello: palestras sobre a vida e obra do escritor (maio 2010)

LUIZALEXANDRE



Restauração da antiga imagem de N. S. de Nazaré (novembro de 2009)

LUIZALEXANDRE



Oficina de artes plásticas promovida pela Academia e ministrada pelo pintor Botelho (novembro de 2010)

LUIZALEXANDRE



Exposição sobre o folclore vianense (agosto de 2011)

DIVULGAÇÃO



Exposição literária da obra de Josué Montello (maio 2012)

valor do resgate da memória da cidade e de seus filhos ilustres vivos ou falecidos. O Renascer Vianense também tem procurado levar ao conhecimento de seus inúmeros leitores (que abrange também vianenses radicados em outros estados da Federação) problemas relacionados ao meio ambiente, como o assoreamento e poluição do lago de Viana ou a privatização de seus verdes campos.

O desrespeito e o descaso com o patrimônio arquitetônico colonial, a cada ano desfalcado pelo abandono e desmoronamento gradativo (ou por demolição deliberada) de casarões, sobrados e fachadas de azulejos, assim como o desaparecimento de ricas peças do acervo sacro vianense, são igualmente denunciados pelo veículo de comunicação impresso da AVL.

Ações práticas também fazem parte do trabalho desta agremiação, a exemplo da empreitada em busca de recursos financeiros (através de saraus, rifas etc.) em prol da substituição do telhado da Catedral de N. S. da Conceição e da promoção de um curso de história do município, ministrado pelos próprios acadêmicos, em 2007, aos professores locais.

Entre suas ações pontuais destacam-se: resgate e restauração das históricas imagens de São Bonifácio e de Nossa Senhora de Nazaré; resgate da verdadeira bandeira vianense; apoio na criação da Casa da Cultura de Viana; exposições temáticas sobre o folclore da terra e da obra de Josué Montello; promoção de oficina de artes plásticas e, por último, a recuperação e divulgação do acervo musical da célebre compositora Dilú Mello, filha mais ilustre da cidade.

Por tudo isso é que a Academia Vianense de Letras festeja os seus dez anos de profícuo existência, na certeza de que continuará a empunhar a bandeira das tradições e da humanidade das letras, assim como da exaltação daqueles que ajudaram a construir a história e a cultura vianenses.

O RENASCER VIANENSE



Diretor/Redator: Luiz Alexandre Raposo (Reg. 0000821-MA)
e-mail: luiz.raposo@uol.com.br
Endereço: Rua Antônio Lopes, 459,
Viana – MA CEP: 65.215-000

ACADEMIA VIANENSE DE LETRAS



Lourival Serejo discursa durante a Instalação da Academia. Dos 16 membros fundadores, apenas Heitor Piedade Júnior e Seu Nunes não estavam presentes na noite do dia 04/05/2002

Uma década de relevantes serviços à história e às letras vianenses

A história da Academia Vianense de Letras iniciou-se, em março de 2002, na residência da atual Procuradora de Justiça do Maranhão, Fátima Travassos, quando ali se reuniram a ela o atual desembargador, Lourival Serejo, e o jornalista Luiz Alexandre Raposo. Naquela tarde de sábado, esboçaram-se os primeiros passos para a fundação da nova agremiação cultural.

Um mês e meio depois, em 4 de maio de 2002, a cidade de Viana testemunhava a instalação deste sodalício com a presença de 14 membros fundadores, reunidos na sede do Grêmio Recreativo e Cultural Vianense. O ato solene foi prestigiado pelo então prefeito Messias Costa, pelo bispo Dom Xavier Gilles, pelo gerente regional de Viana, Daniel Gomes, pelo secretário municipal de Educação, Carlos Augusto Cidreira, e pelo vereador José Santos.

Presidida pelo intelectual Carlos Gaspar, coube a Lourival Serejo o primeiro pronunciamento em nome da nova entidade, vaticinando o então juiz de Direito que *esta augusta Casa Ecumênica dos homens de Letras de Viana nascia para firmar-se entre as instituições fundamentais da vida cultural do Maranhão*.

De fato, a fundação da Academia Vianense de Letras (AVL)



LUIZALEXANDRE

Reunidos na Biblioteca Municipal de Viana (com a galeria dos patronos no alto) 14 dos atuais membros da AVL, no momento da aposição da foto de D. Hamleto de Angelis, em 05/05/2012

marca um notável acontecimento na vida literária do Maranhão, pois ao estimular o saber e pesquisar a história e cultura de um dos mais antigos municípios do Estado, conseqüentemente enobrece, desvenda e enriquece o acervo maior da cultura maranhense.

Ao contrário daqueles que desacreditam da funcionalidade das

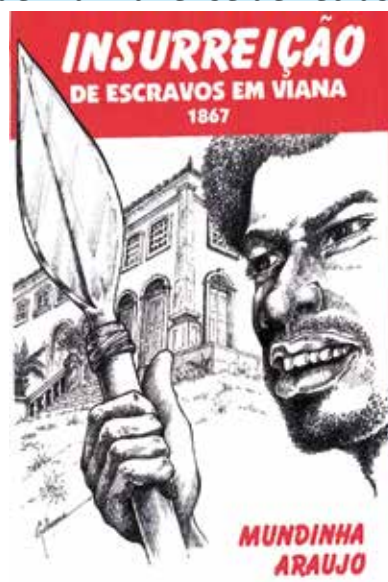
academias de letras, apelidando-as ironicamente de “areópagos apenas formais ou ornamentais”, a AVL tem provado que nasceu para cumprir de fato a nobre missão a que se propôs, em que pesem as inúmeras dificuldades enfrentadas.

Em apenas uma década de existência, a AVL impulsionou a

publicação de várias obras inéditas e angariou fundos para que tantas outras ganhassem reedições, evitando assim a perda total de fontes de pesquisas de grande importância para a história de Viana.

Através deste órgão oficial de divulgação, a comunidade local vem sendo despertada e conscientizada, paulatinamente, sobre o

Obras reeditadas pela Academia Vianense de Letras



Aldir Ferreira e Geraldo Costa tomam posse na AVL

FOTOS: WILSON ARAGÃO

Na noite do último dia 5, durante reunião solene, dois novos membros tomaram posse na Academia Vianense de Letras. O primeiro foi Aldir Penha Costa Ferreira que passou a ocupar a Cadeira nº 26, patroneada pelo padre Constantino Trancoso Vieira, a qual se encontrava vaga desde o final de 2008 com o falecimento do jornalista Benedito Francisco Silva.

O segundo empossado foi Geraldo Pereira Costa, que se tornou titular da Cadeira nº 31, patroneada por Dom Hamleto de Angelis, primeiro bispo da Diocese de Viana.

Prestigiada pelo atual presidente da Academia Maranhense de Letras, o escritor Benedito Buzar, a cerimônia que também marcou os dez anos de fundação da AVL, contou ainda com as presenças do presidente da Associação Comercial de Viana, Washington Serra, do professor e chefe de departamento da Universidade Estadual do Maranhão, Francisco Pinto Silva, do empresário José Carlos Costa (os quais fizeram parte da mesa de honra), além de numerosos amigos e familiares dos novos acadêmicos.

Coube ao professor João Mendonça Cordeiro a saudação de boas vindas ao médico e escritor Aldir Ferreira, enquanto a procuradora de Justiça aposentada, Rosa Maria Pinheiro Gomes, saudou o empresário e presidente do Comitê de Defesa do Patrimônio Histórico de Viana, Geraldo Costa.

Após as execuções dos hinos Nacional e de Viana, foi a vez dos novos membros da AVL proferirem seus discursos de posses, quando cada um enalteceu a memória de seu respectivo patrono, por coincidência dois religiosos que souberam colocar suas vidas a serviço do próximo, através da pregação do evangelho e da construção de uma igreja voltada para o social.

Em seguida, Aldir Ferreira e Geraldo Costa assinaram os termos de posses e receberam os capelos, medalhões e diplomas, antes da pose para a foto oficial entre seus pares da AVL.

Encerrada a cerimônia, os novos imortais vianenses recepcionaram seus convidados com um coquetel, servido nos salões do Cunacus Eventos.



Aspecto da solenidade de posse



Introdução dos novos acadêmicos no recinto



Aldir e Geraldo posam entre seus pares

Aldir Ferreira

Natural de São Vicente Ferrer, onde nasceu em 05/07/1938, Aldir Penha Costa Ferreira residiu durante parte de sua infância em Viana, iniciando aqui o contato com as primeiras letras.

Com a mudança da família para a capital, Aldir concluiu o curso primário na Escola Ribeiro do Amaral (bairro do João Paulo) e o secundário na Escola Técnica de São Luís (atual IFMA).

Ingressando no magistério desde muito jovem, Aldir formou-se em Medicina pela Universidade Federal do Maranhão, tornando-se depois também professor desta mesma Universidade, através de concurso público. No Ensino do 2º Grau, lecionou no SENAI e no Colégio Maranhense dos Irmãos Maristas. Em seu currículo constam inúmeros treinamentos e cursos de extensão universitária.

Atualmente aposentado pelo Ministério da Saúde, casado com Célia Buzar Costa Ferreira, pai de duas filhas e avô de quatro netos, Aldir Ferreira atualmente dedica suas horas vagas à literatura. Cronista e escritor, possui vários artigos (sobre temas variados) publicados nos principais jornais maranhenses e inclusive em antologias editadas em Brasília.

Membro da Academia Maranhense de Medicina (onde ocupa a Cadeira nº 8), é autor dos livros *Espelho D'água* e *Contos do Jaleco Branco*.



Geraldo Costa

Sétimo filho do casal José Ribamar d'Oliveira Costa e Teresinha de Jesus Pereira Costa, Geraldo Pereira Costa nasceu em Viana em 03/01/1960. Cedo iniciou sua vida escolar, ingressando no Estêvão Carvalho em 1966. Depois de concluir o antigo curso primário, em 1970, foi matriculado, aos 11 anos de idade, no Ginásio Bandeirante Dom Hamleto de Angelis. Em 1975 iniciou o curso de Contabilidade na Escola N. S. da Conceição.

Antes de concluir o curso já havia se decidido a trabalhar no comércio da família, tornando-se sócio do pai na Loja Vianense, nova empresa criada para dar continuidade à vida empresarial da família, tradição que vinha desde o seu avô Messias Costa.

Com o apoio de comerciantes da cidade, o jovem empresário conseguiu reativar a Associação Comercial e Industrial de Viana em 1984, fazendo parte de sua diretoria. Através de um convênio com a UEMA, a entidade trouxe para nosso município o Curso Superior Sequencial de Administração de Negócios, do qual foi aluno e colou grau em 2008.

Além do irrestrito apoio aos movimentos culturais da cidade, Geraldo Costa desenvolve um trabalho importante à frente do Comitê de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Paisagístico de Viana, entidade que preside há mais de dez anos.



FUNDAÇÃO SÃO SEBASTIÃO



D. Lurdinha entre os diplomandos do 1º curso de Informática (2008) e durante apresentação de evento cultural na sede da Fundação (dezembro 2011)

Como o posicionamento de uma mulher, frente aos problemas sociais, pode fazer a diferença em comunidades carentes

Maria da Graça Mendonça Cutrim

Sensibilizada com a situação de tantas famílias carentes em Viana, desprovidas de ações sociais e políticas públicas voltadas para a população de baixa renda, a dona de casa Maria de Lourdes de Carvalho Costa (dona Lurdinha) decidiu criar a Fundação São Sebastião, sediada no Citel, um dos bairros mais pobres da periferia da cidade.

De início, ela planejou ações simples que visavam resultados imediatos, como o trabalho desenvolvido com um grupo de mulheres e jovens gestantes, a fim de confeccionarem um pequeno enxoval para cada criança que nascia na comunidade, ou a produção de doces caseiros para comercialização.

Com o passar do tempo, novas ideias foram sendo colocadas em prática, até que a necessidade de ampliar o alcance dessas ações forçasse a criação de uma fundação, surgida oficialmente em 1985.

Um dos principais objetivos da Fundação São Sebastião era o de promover melhores condições de vida a uma nova parcela da sociedade vianense, formada por pessoas oriundas da zona rural. Segundo sua idealizadora, era uma forma de tentar amenizar as drásticas consequências do êxodo rural em Viana, pois devido ao grande contingente populacional que a cada ano migrava para as periferias da cidade, multiplicavam-se os problemas de ordem social e econômica do município.

Dessa maneira, o trabalho pioneiro de acompanhamento pré-natal àquelas mães estendeu-se às crianças e adolescentes do Citel. Hoje, são cerca de 300 famílias assistidas pela fundação, incluindo 150 crianças que se encontram matriculadas na pré-escola.

Campo das Artes – Com dez anos de existência, a Fundação São Sebastião já contava com sua sede própria, situada à Rua Etelvina Gomes, nº 40 (Citel). Além da creche, a casa abrigava um grupo de bordadeiras. Logo foi criada uma oficina de arte com a formação de vários grupos de trabalho. O objetivo era preencher o tempo ocioso de grande parte da comunidade, que vivia na marginalidade. O material produzido pela oficina de arte acabaria ensinando uma exposição intitulada “Caminhos do Olhar”.



D. Lurdinha Costa entre os principais colaboradores da Fundação São Sebastião

O sucesso da exposição fez nascer um espaço transformador, chamado de “Campo das Artes”, capaz de profissionalizar, educar e socializar pela arte. Em 1998, dona Lurdinha conseguiu o apoio e recursos financeiros da Fundação Banco do Brasil para este novo projeto.

Atualmente o “Campo das Artes” continua promovendo oportunidades para fazer e discutir a arte e a cultura vianenses, através de oficinas de arte visuais, apresentações folclóricas, palestras, seminários, encontros etc, atingindo desse modo um público bastante diversificado.



Festa do Dia das Crianças para os alunos da Fundação (12/10/2011)

Maria de Lourdes de Carvalho Costa, filha de vianenses, nasceu em São Luís, mas desde muito jovem aprendeu a amar esta cidade, aonde vinha frequentemente visitar os tios e primos.

Casada com o vianense Gerson Costa, dona Lurdinha (atualmente com 79 anos) é mãe de sete filhos e avó de 18 netos. A família residiu na capital até 1982, quando ela e o marido decidiram mudar-se para Viana, permanecendo aqui até os dias atuais.

Pelo trabalho desenvolvido junto à Fundação São Sebastião, dona Lurdinha Costa foi uma das personalidades escolhidas, em 2007, para receber desta agremiação cultural a placa de “Honra ao Mérito Vianense”.



Trabalhos premiados – O “Campo das Artes” ainda abriga um grupo de produção artesanal de tapetes, bordados em tecidos e confecção de roupas em geral, o qual já participou de diversas exposições, inclusive fora do Maranhão. Em 1998, um grande painel formado por 400 bonecas de pano, fabricado pelas artesãs da fundação, logrou o 1º lugar em um festival temático da cidade paulista de Jacaré.

No ano seguinte, o trabalho das artesãs vianenses extrapolou as fronteiras brasileiras para participar da Mostra Latino Americana Arte e Educação de Buenos Aires. Na Argentina, a Fundação São Sebastião se fez representar por vários tipos de máscaras, que bem atestavam a criatividade do grupo.

Campo de Letras – Entre outras tentativas de estender a atuação da Fundação São Sebastião além dos limites vianenses, merece destaque o “Campo das Letras”, criado em novembro de 2008.

Desta feita, contando com o patrocínio dos Correios e Telégrafos, o “Campo de Letras” compunha-se de uma caravana de carros de bois, que atravessou os campos alagados da Baixada Maranhense, levando oficinas de artes visuais, mídia digital, performances e incentivo à leitura às comunidades isoladas da região.

Para a concretização de tais projetos, dona Lurdinha conta com a ajuda direta do filho Cláudio Costa, o caçula dos homens. No entanto, ela faz questão de enfatizar a parceria e o apoio imprescindíveis das jovens companheiras Meire Andrade, Iria Helena Castro e Amazonia Pereira, mulheres da comunidade há muito engajadas nesse trabalho de promoção humana.

Com quase 30 anos de existência, a Fundação São Sebastião continua focada em ações que promovam a conscientização do cidadão e o exercício de seus direitos, a fim de que as diferenças sociais possam ser diminuídas.

Dona Lurdinha acredita que as mudanças só podem ser alcançadas por meio do conhecimento, mola propulsora do impulso transformador que liberta o homem, tornando-o assim capacitado a viver harmonicamente em sociedade.